



**ENTENDER PARA ATENDER**

# RESULTADOS 1T25



São Paulo, 06 de maio de 2025 – A JSL S.A. (B3: JSLG3) (“JSL”) anuncia seus resultados para o 1T25.

## RESULTADOS DO 1T25 COMPROVAM RESILIÊNCIA OPERACIONAL E DISCIPLINA DO MODELO DE GESTÃO

- Receita bruta atinge R\$ 2,7 bilhões no primeiro trimestre do ano, aumento de 12% em relação ao 1T24, reforçando a consistência do ritmo de crescimento
  - Crescimento consistente das operações *asset light* e *asset heavy* – 12% e 11%, respectivamente, na comparação anual - com projetos mais leves em ativos com maior representatividade
- EBITDA ajustado de R\$ 458,2 milhões no 1T25, crescimento de 14% em relação ao ano anterior, com margem de 20,6% – expansão de +2,6 p.p. em relação ao 4T24
- Lucro líquido ajustado de R\$ 45,1 milhões no trimestre, com potencial de evolução da margem líquida com a estratégia de redução da alavancagem
- Novos contratos atingem R\$ 1,8 bilhão no 1T25, com prazo médio de 81 meses, adicionando receita média mensal de R\$ 22 milhões, e entrada no setor aeroportuário
- Fluxo de caixa livre após crescimento de R\$ 241,2 milhões no 1T25, reforçando a capacidade de geração de caixa da Companhia
- Segunda edição do “Conectando Fronteiras” – iniciativa que integra imigrantes e refugiados ao mercado de trabalho por meio de capacitação e contratação
- Importantes reconhecimentos de mercado; JSL compõe a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3 pelo segundo ano consecutivo, avançando 12 posições no ranking, e mantém nota B no CDP, superando novamente a média global do setor

Sumário das Informações Financeiras (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A / A	4T24	▲ T / T
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.733,8</b>	<b>2.444,6</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.937,5</b>	<b>-6,9%</b>
Receita Bruta de Serviços	2.634,1	2.365,8	11,3%	2.856,3	-7,8%
Receita Bruta Venda Ativos	99,6	78,8	26,4%	81,3	22,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.319,9</b>	<b>2.070,3</b>	<b>12,1%</b>	<b>2.491,0</b>	<b>-6,9%</b>
Receita Líquida de Serviços	2.229,5	1.993,4	11,8%	2.411,3	-7,5%
Receita Líquida Venda Ativos	90,5	76,9	17,7%	79,6	13,6%
<b>EBIT</b>	<b>278,8</b>	<b>257,4</b>	<b>8,3%</b>	<b>266,4</b>	<b>4,7%</b>
Margem (% ROL Serviços)	12,5%	12,9%	-0,4 p.p.	11,0%	+1,5 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>31,9</b>	<b>33,6</b>	<b>-5,1%</b>	<b>22,7</b>	<b>40,4%</b>
Margem (% ROL )	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.	0,9%	+0,5 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>454,2</b>	<b>396,0</b>	<b>14,7%</b>	<b>430,0</b>	<b>5,6%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	20,4%	19,9%	+0,5 p.p.	17,8%	+2,5 p.p.
<b>CAPEX Líquido</b>	<b>64,8</b>	<b>442,2</b>	<b>-85,4%</b>	<b>108,6</b>	<b>-40,4%</b>

<b>EBIT Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>298,8</b>	<b>280,3</b>	<b>6,6%</b>	<b>286,1</b>	<b>4,5%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	13,4%	14,1%	-0,7 p.p.	11,9%	+1,5 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>458,2</b>	<b>402,8</b>	<b>13,8%</b>	<b>434,0</b>	<b>5,6%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	20,6%	20,2%	+0,3 p.p.	18,0%	+2,6 p.p.
<b>Lucro Líquido Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>45,1</b>	<b>48,7</b>	<b>-7,4%</b>	<b>35,7</b>	<b>26,3%</b>
Margem (% ROL )	1,9%	2,4%	-0,4 p.p.	1,4%	+0,5 p.p.

<sup>1</sup>EBITDA, EBIT e Lucro Líquido ajustados em 1T24 e 4T24 conforme reportado à época. No 1T25, o EBITDA e EBIT foram ajustados em R\$ 4,0 mm para excluir o efeito de baixa de mais valia alocada no custo de venda de ativos, refletindo em R\$ 2,7 mm de ajuste no Lucro Líquido. Além disso, o EBIT foi ajustado em R\$ 16,0 mm e o Lucro Líquido em R\$ 10,6 mm para excluir os efeitos da amortização do ágio/mais-valia das aquisições.

## Mensagem da Administração

Iniciamos o ano de 2025 satisfeitos com a evolução dos resultados. Mantivemos nosso compromisso com a consolidação do mercado de logística brasileiro através do crescimento consistente com diversificação de setores e serviços e disciplina na execução, mesmo diante de um cenário macroeconômico mais desafiador. Estamos confiantes na evolução contínua da Companhia com a retomada do patamar adequado das margens operacionais através do foco em eficiência e redução de custos, além da otimização na alocação de capital.

Nesse trimestre, lançamos a **JSL Digital**. Essa nova unidade de negócio oferece um transporte de cargas gerenciado de forma digital – da contratação à entrega. A solução integra processos físicos e digitais, trazendo mais agilidade, visibilidade e segurança para os embarcadores, motoristas e para a JSL. A **JSL Digital** é baseada em um modelo 100% *asset light* e infraestrutura de atendimento enxuta, feita para os clientes que possuem escala e um perfil de cargas que permite esta solução. Essa estrutura nos permitirá oferecer esse tipo de serviço com preços mais competitivos, possibilitando também nossa entrada em clientes e fluxos que não atuamos hoje, especialmente no serviço de transporte do ponto A para ponto B – “spot” – com menor valor agregado.

A receita líquida do primeiro trimestre de 2025 foi de R\$ 2,3 bilhões, aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os novos contratos adicionados ao longo de 2024 e o *ramp-up* dos mesmos já observado em grande parte nesse trimestre foram os principais promotores desse crescimento orgânico consistente. A redução de receita quando comparamos o trimestre atual com o anterior se deve a sazonalidade natural do negócio. No 1T25, fechamos R\$ 1,8 bilhão em novos contratos que sustentarão esse ritmo de crescimento nos próximos trimestres. Entre os novos contratos, um grande projeto nos insere no setor aeroportuário, ampliando ainda mais nossa diversificação de setores e serviços, além de criar uma oportunidade para avançar nesse segmento.

Nos segmentos de negócios, tivemos um crescimento de 18% em distribuição urbana, 17% em armazenagem, 14% em operações dedicadas e 8% em transporte de cargas. Os promotores desse crescimento foram, principalmente, os setores de papel e celulose, bens de consumo e *e-commerce*, através dos novos contratos firmados ao longo do ano passado e aumento de demanda.

Alcançamos R\$ 458,2 milhões no EBITDA ajustado do trimestre, alta de 14% em relação ao 1T24, com uma margem de 20,6% (+0,3 p.p. vs 1T24). O retorno ao patamar adequado para a Companhia foi resultado da recomposição dos preços através da renegociação dos contratos iniciados no trimestre anterior, ação que se fez necessária com a alta nos preços dos insumos que passou a ser observada no final do ano de 2024 e desequilibrou a rentabilidade de alguns contratos. Além dos ajustes de preço, o cenário atual demanda uma busca ainda maior por maximizar produtividade e eficiência nas nossas operações, em adição ao contínuo esforço de austeridade de custos. Estes foram os promotores da melhora operacional comprovada pela expansão de +2,6 p.p. no 1T25 vs 4T24.

A venda de ativos segue crescendo, fruto dos esforços comerciais com o objetivo de reduzir a base de ativos disponíveis para venda e tornar ainda mais eficiente a alocação de capital. No entanto, a margem de vendas foi pressionada por um tipo específico de veículo leve (picape) que sofreu uma desvalorização acima da média do mercado de seminovos. Para as demais classes de ativos, especialmente veículos pesados, as vendas têm ocorrido com margens normalizadas.

O lucro líquido ajustado do 1T25 foi de R\$ 45,1 milhões. A última linha segue pressionada pela alta na taxa de juros que piorou em 14% o resultado financeiro em relação ao 4T24. Além disso, os esforços de desalavancagem para uma operação com balanço mais leve ainda não compensam a forte alta de juros observada na economia nos últimos meses.

O ROIC *running rate* UDM foi de 14,3% no primeiro trimestre de 2025. O grande volume de novos contratos firmados no 1T25, que foram precificados com uma TIR mais elevada para fazer frente a alta do custo de capital no 4T24, representam um potencial de expansão no ROIC à medida que alcançamos o amadurecimento desses contratos.

O capex líquido do 1T25 foi de R\$ 64,8 milhões. Os contratos fechados no último trimestre de 2024 e no trimestre atual foram mais leves em ativos, reduzindo a necessidade de capex no período. A redução do capex líquido observada quando comparamos com 1T24 e 4T24 também é resultado da opção por alugar parte dos ativos necessários à operação, o que contribui para um balanço mais leve e acelera o processo de desalavancagem da JSL. Esse processo também será potencializado pela capacidade de geração de caixa dos investimentos realizados nos últimos doze meses que ainda não se converteram integralmente em caixa.

A alavancagem se manteve estável em 3,04x dívida líquida/EBITDA e 2,59x dívida líquida/EBITDA-A, nossa referência para *covenants*. As estratégias de redução da alavancagem encontram-se nas etapas iniciais e ainda não impactaram o indicador. Encerramos o trimestre com R\$ 1,7 bilhão em caixa, além de linhas de crédito comprometidas de R\$ 530 milhões, totalizando R\$ 2,3 bilhões de liquidez disponível, suficiente para cobrir a dívida de curto prazo em 1,6 vezes. Isso demonstra nossa disciplina na gestão da estrutura de capital, mantendo uma posição de caixa suficiente para atender às obrigações de curto e médio prazo.

Consolidamos importantes avanços em sustentabilidade no primeiro trimestre de 2025. Integramos a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3 pelo segundo ano consecutivo e mantivemos a nota B no CDP, superando novamente a média global do setor, e seguimos investindo em tecnologias que aumentam a eficiência operacional e reduzem o impacto ambiental. Além disso, ampliamos nossas iniciativas de inclusão e qualificação profissional. Lançamos a Escola de Formação de Motorista Carreteiro, programa gratuito que oferece treinamento técnico e comportamental para novos motoristas, com foco em segurança no trabalho, legislação de trânsito, comportamento profissional e gestão de transporte. Também fortalecemos nossa atuação em diversidade e inclusão com a segunda edição do Conectando Fronteiras, agora em Guarulhos (SP), iniciativa que integra imigrantes e refugiados ao mercado de trabalho por meio de capacitação e contratação.

Iniciamos o ano confiantes de que estamos no caminho certo para seguir com nosso plano estratégico. As iniciativas de redução de custo e otimização na alocação de capital traçadas no final do ano passado já começam a refletir nos resultados desse trimestre. Isso somado ao crescimento consistente de receita e à disciplina na gestão do endividamento, proporcionam a confiança de que seguiremos nossa agenda de consolidação do mercado de logística.

Agradecemos à nossa Gente, clientes e acionistas pela confiança.

**Ramon Alcaraz**

**Diretor Presidente da JSL**

As informações financeiras apresentadas a seguir estão em conformidade com as normas contábeis IFRS (*International Financial Reporting Standards*). Os resultados são apresentados de forma consolidada.

## Resultado Consolidado

Consolidado (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A/A	4T24	▲ T/T
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.733,8</b>	<b>2.444,6</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.937,5</b>	<b>-6,9%</b>
Receita Bruta de Serviços	2.634,1	2.365,8	11,3%	2.856,3	-7,8%
Receita Bruta Venda Ativos	99,6	78,8	26,4%	81,3	22,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.319,9</b>	<b>2.070,3</b>	<b>12,1%</b>	<b>2.491,0</b>	<b>-6,9%</b>
Receita Líquida de Serviços	2.229,5	1.993,4	11,8%	2.411,3	-7,5%
Operações Dedicadas	764,4	670,5	14,0%	780,2	-2,0%
Transporte de Cargas	1.005,4	930,6	8,0%	1.124,3	-10,6%
Distribuição Urbana	169,8	144,5	17,5%	203,0	-16,3%
Armazenagem	289,8	247,9	16,9%	303,9	-4,6%
Receita Líquida Venda Ativos	90,5	76,9	17,7%	79,6	13,6%
<b>Custos Totais</b>	<b>(1.945,9)</b>	<b>(1.696,6)</b>	<b>14,7%</b>	<b>(2.103,2)</b>	<b>-7,5%</b>
Custo de Serviços	(1.846,9)	(1.630,2)	13,3%	(2.018,7)	-8,5%
Custo Venda de Ativos	(99,0)	(66,3)	49,3%	(84,5)	17,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>374,1</b>	<b>373,8</b>	<b>0,1%</b>	<b>387,8</b>	<b>-3,5%</b>
Despesas Operacionais	(95,3)	(116,4)	-18,1%	(121,4)	-21,5%
<b>EBIT</b>	<b>278,8</b>	<b>257,4</b>	<b>8,3%</b>	<b>266,4</b>	<b>4,7%</b>
Margem (% ROL Serviços)	12,5%	12,9%	-0,4 p.p.	11,0%	+1,5 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(275,8)</b>	<b>(220,3)</b>	<b>25,2%</b>	<b>(242,6)</b>	<b>13,7%</b>
Receitas Financeiras	64,6	63,3	2,1%	44,8	44,1%
Despesas Financeiras	(340,4)	(283,6)	20,0%	(287,4)	18,4%
<b>Impostos</b>	<b>28,9</b>	<b>(3,5)</b>	<b>-924,4%</b>	<b>(1,1)</b>	<b>-2788,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>31,9</b>	<b>33,6</b>	<b>-5,1%</b>	<b>22,7</b>	<b>40,4%</b>
Margem (% ROL)	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.	0,9%	+0,5 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>454,2</b>	<b>396,0</b>	<b>14,7%</b>	<b>430,0</b>	<b>5,6%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	20,4%	19,9%	+0,5 p.p.	17,8%	+2,5 p.p.
<b>EBITDA-A</b>	<b>553,2</b>	<b>462,4</b>	<b>19,6%</b>	<b>514,6</b>	<b>7,5%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	24,8%	23,2%	+1,6 p.p.	21,3%	+3,5 p.p.
<b>CAPEX Líquido</b>	<b>64,8</b>	<b>442,2</b>	<b>-85,4%</b>	<b>108,6</b>	<b>-40,4%</b>
<b>EBIT Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>298,8</b>	<b>280,3</b>	<b>6,6%</b>	<b>286,1</b>	<b>4,5%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	13,4%	14,1%	-0,7 p.p.	11,9%	+1,5 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>458,2</b>	<b>402,8</b>	<b>13,8%</b>	<b>434,0</b>	<b>5,6%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	20,6%	20,2%	+0,3 p.p.	18,0%	+2,6 p.p.
<b>Lucro Líquido Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>45,1</b>	<b>48,7</b>	<b>-7,4%</b>	<b>35,7</b>	<b>26,3%</b>
Margem (% ROL)	1,9%	2,4%	-0,4 p.p.	1,4%	+0,5 p.p.

<sup>1</sup>EBITDA, EBIT e Lucro Líquido ajustados em 1T24 e 4T24 conforme reportado à época. No 1T25, o EBITDA e EBIT foram ajustados em R\$ 4,0 mm para excluir o efeito de baixa de mais valia alocada no custo de venda de ativos, refletindo em R\$ 2,7 mm de ajuste no Lucro Líquido. Além disso, o EBIT foi ajustado em R\$ 16,0 mm e o Lucro Líquido em R\$ 10,6 mm para excluir os efeitos da amortização do ágio/mais-valia das aquisições.

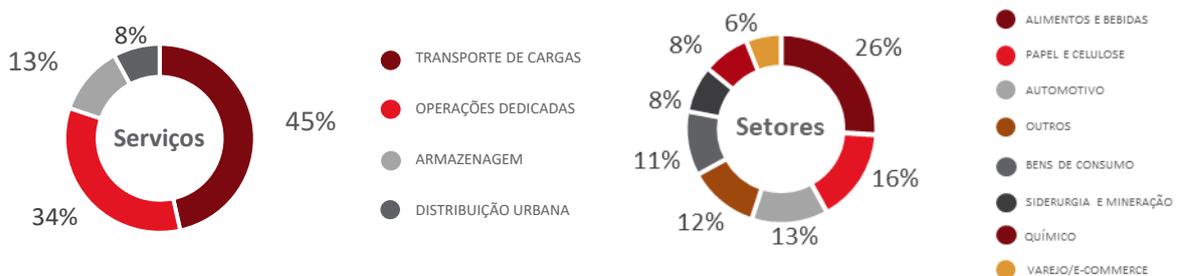
A receita líquida de serviços apresentou um crescimento de 12% em relação ao 1T24, atingindo R\$ 2.229,5 com os novos contratos fechados ao longo de 2024 e a maturação dos mesmos. Isso segue contribuindo para a diversificação de serviços e para manter o ritmo de crescimento orgânico consistente. Ampliamos ainda mais nossa presença em praticamente todos os setores da economia, o que nos proporciona múltiplas avenidas de crescimento, além de uma demanda resiliente.

O setor de alimentos e bebidas segue representando a maior parte da nossa receita (26% da receita do 1T25), seguido por papel e celulose (16%) com crescimento de 22% vs 1T24, pela maturação dos projetos implantados no primeiro semestre de 2024, e automotivo (13% da receita). Continuamos ampliando a nossa presença no setor de *e-commerce* (6% da receita) e bens de consumo (11%), setores que cresceram 32% e 22%, respectivamente, em função dos contratos implantados ao longo de 2024 e pelo aumento de demanda.

O crescimento se manteve consistente em relação aos serviços:

- O segmento de transporte de cargas (45% da ROL de serviços no 1T25) cresceu 8% em relação ao 1T24 em função do crescimento orgânico pelos novos contratos nos setores de químicos e *e-commerce* e aumento da demanda de alimentos refrigerados e congelados. Destacamos que nossa exposição no Transporte de Cargas se dá, cada vez mais, em serviços de transporte especializados e dedicados, em que há maiores barreiras de entrada e alta previsibilidade da demanda.
- Operações dedicadas (34% da ROL de serviços no 1T25) apresentou um aumento de 14% vs 1T24, beneficiado pela maturação dos novos contratos no setor papel e celulose (+23%) implantados em 2024 e aumento na demanda das operações de intralógica em diversos setores (+36%).
- As operações de armazenagem (13% da ROL de serviços no 1T25) cresceram em 17% sua receita em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos novos contratos implantados ao longo do ano no setor de bens de consumo, principalmente.
- O segmento de distribuição urbana (8% da ROL de serviços no 1T25) apresentou um aumento de 18% na comparação anual, com destaque para o setor de alimentos e bebidas em função de maior demanda e o setor de *e-commerce* em função dos novos contratos implantados ao longo de 2024.

## ABERTURA DA RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS (1T25)



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 458,2 milhões com uma margem de 20,6%. Essa retomada ao patamar adequado e expansão de +2,6 p.p. em relação ao 4T24 são frutos da recomposição dos contratos que se fez necessária pela inflação. Além disso, houve um foco ainda maior em austeridade dos custos e maximização da produtividade, elevando a eficiência operacional. Por outro lado, a margem da venda de ativos exerce uma pressão sobre a margem consolidada, por conta de um tipo específico de veículo leve (picape) que sofreu uma desvalorização acima da média do mercado de seminovos. Para as demais classes de ativos, especialmente veículos pesados, as vendas têm ocorrido com margens normalizadas.

O lucro líquido ajustado do 1T25 foi de R\$ 45,1 milhões. A última linha segue pressionada pela alta na taxa de juros que piorou em 14% o resultado financeiro em relação ao 4T24 e ainda não foi compensada pelos esforços de desalavancagem. Nesse trimestre, houve um impacto positivo na linha de IRPJ e CSLL. A JSL, em função do setor de atuação, tem como alternativa a opção pelo regime de crédito presumido de ICMS. Em um primeiro momento, optamos por não descontar esse benefício da base de cálculo de IRPJ e CSLL. Posteriormente, diante do entendimento de que esse direito já se encontra pacificado, à luz de decisões judiciais nesse sentido, passamos a reconhecer os respectivos efeitos decorrentes da exclusão da parcela do crédito presumido de ICMS da base de cálculo do IRPJ e da CSLL, o que resultou em R\$ 18,2 milhões de crédito na linha de IRPJ e CSLL, retroativo a janeiro/2024. Esse benefício irá perdurar nos próximos meses.

*Asset Light*

Asset Light (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A/A	4T24	▲ T/T
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.399,2</b>	<b>1.245,8</b>	<b>12,3%</b>	<b>1.567,1</b>	<b>-10,7%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.168,6</b>	<b>1.038,9</b>	<b>12,5%</b>	<b>1.311,2</b>	<b>-10,9%</b>
Receita Líquida de Serviços	1.155,8	1.026,0	12,6%	1.299,2	-11,0%
Operações Dedicadas	218,1	185,0	17,9%	228,8	-4,7%
Transporte de Cargas	606,3	563,4	7,6%	706,4	-14,2%
Distribuição Urbana	41,5	29,7	39,6%	60,2	-31,0%
Armazenagem	289,8	247,9	16,9%	303,9	-4,6%
Receita Líquida Venda Ativos	12,9	12,9	-0,6%	12,0	7,3%
<b>Custos Totais</b>	<b>(981,5)</b>	<b>(878,3)</b>	<b>11,8%</b>	<b>(1.111,1)</b>	<b>-11,7%</b>
Custo de Serviços	(971,4)	(868,3)	11,9%	(1.098,1)	-11,5%
Com pessoal	(341,1)	(268,5)	27,1%	(358,5)	-4,8%
Com agregados e terceiros	(371,9)	(377,9)	-1,6%	(458,2)	-18,9%
Combustíveis e lubrificantes	(62,4)	(56,4)	10,5%	(67,6)	-7,7%
Peças / pneu / manutenção	(50,3)	(51,3)	-2,0%	(56,9)	-11,7%
Depreciação	(77,3)	(56,5)	36,9%	(72,3)	6,9%
Outros	(68,4)	(57,7)	18,6%	(84,6)	-19,2%
Custo Venda de Ativos	(10,2)	(9,9)	2,4%	(13,0)	-21,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>187,1</b>	<b>160,7</b>	<b>16,4%</b>	<b>200,1</b>	<b>-6,5%</b>
Despesas Operacionais	(55,2)	(58,8)	-6,1%	(77,3)	-28,6%
<b>EBIT</b>	<b>131,9</b>	<b>101,9</b>	<b>29,4%</b>	<b>122,8</b>	<b>7,4%</b>
Margem (% ROL Serviços)	11,4%	9,9%	+1,5 p.p.	9,5%	+2,0 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>223,7</b>	<b>170,5</b>	<b>31,2%</b>	<b>209,1</b>	<b>6,9%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	19,4%	16,6%	+2,7 p.p.	16,1%	+3,3 p.p.

A receita líquida de serviços no *asset light* foi de R\$ 1.155,8 milhões no 1T25, crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. A maturação dos projetos implantados no setor de alimentos e bebidas no início de 2024 foram os promotores do crescimento relevante de 40% no segmento de distribuição urbana. Já em operações dedicadas, o aumento foi de 18% pelo aumento da demanda do setor automotivo nas operações de intralogística. Novos projetos implantados no setor de bens de consumo impulsionaram o crescimento de 17% em armazenagem. O aumento de 8% no segmento de transporte de cargas em relação ao 1T24 se deu pelas implantações no setor de bens de consumo e *e-commerce*, mas segue impactado pela redução intencional de receita no setor do agronegócio, em linha com o planejamento estratégico de reposicionamento e recuperação de margens deste setor.

Em relação aos setores da economia, automotivo representou 23% da receita do segmento (serviços de *milk-run*, intralogística e transporte de veículos), bens de consumo representou 19% (com foco em armazenagem e transferência entre CDs) e alimentos e bebidas, 14% (transporte e armazenagem).

O EBITDA do segmento foi de R\$ 223,7 milhões no trimestre (+31% vs 1T24) com margem de 19,4%, expansão de 2,7 p.p. A recomposição dos preços pela renegociação dos contratos que ocorreu nos últimos meses e foco em redução de custos também resultou em um aumento de 3,3 p.p. na margem EBITDA em relação ao 4T24. A concentração de projetos com perfil leve em ativos (88% dos novos contratos do trimestre são *asset light*) mostram um potencial de expansão da receita e margem do segmento.

*Asset Heavy*

Asset Heavy (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A/A	4T24	▲ T/T
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.334,6</b>	<b>1.198,8</b>	<b>11,3%</b>	<b>1.370,5</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.151,3</b>	<b>1.031,4</b>	<b>11,6%</b>	<b>1.179,7</b>	<b>-2,4%</b>
Receita Líquida de Serviços	1.073,7	967,5	11,0%	1.112,1	-3,5%
Operações Dedicadas	546,3	485,5	12,5%	551,5	-0,9%
Transporte de Cargas	399,1	367,2	8,7%	417,8	-4,5%
Distribuição Urbana	128,3	114,7	11,9%	142,8	-10,1%
Armazenagem	-	-	n.a	-	n.a
Receita Líquida Venda Ativos	77,6	64,0	21,4%	67,6	14,8%
<b>Custos Totais</b>	<b>(964,3)</b>	<b>(818,3)</b>	<b>17,8%</b>	<b>(992,1)</b>	<b>-2,8%</b>
Custo de Serviços	(875,5)	(761,9)	14,9%	(920,5)	-4,9%
Com pessoal	(371,9)	(314,7)	18,2%	(395,4)	-6,0%
Com agregados e terceiros	(45,4)	(25,6)	77,5%	(36,0)	26,0%
Combustíveis e lubrificantes	(214,0)	(199,2)	7,4%	(219,6)	-2,5%
Peças / pneu / manutenção	(125,2)	(120,1)	4,2%	(134,7)	-7,1%
Depreciação	(77,6)	(56,2)	38,0%	(70,7)	9,7%
Outros	(41,5)	(46,0)	-9,9%	(64,0)	-35,2%
Custo Venda de Ativos	(88,8)	(56,4)	57,5%	(71,5)	24,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>187,0</b>	<b>213,1</b>	<b>-12,3%</b>	<b>187,7</b>	<b>-0,4%</b>
Despesas Operacionais	(40,1)	(57,7)	-30,4%	(44,1)	-9,0%
<b>EBIT</b>	<b>146,9</b>	<b>155,5</b>	<b>-5,5%</b>	<b>143,6</b>	<b>2,3%</b>
Margem (% ROL Serviços)	13,7%	16,1%	-2,4 p.p.	12,9%	+0,8 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>230,5</b>	<b>225,6</b>	<b>2,2%</b>	<b>220,9</b>	<b>4,4%</b>
Margem (% ROL de Serviços)	21,5%	23,3%	-1,8 p.p.	19,9%	+1,6 p.p.

A receita líquida de serviços alcançou R\$ 1.073,7 milhões no primeiro trimestre de 2025, aumento de 11% comparado ao 1T24. O segmento de distribuição urbana cresceu 12% em função dos contratos implantados principalmente no setor de *e-commerce*. Em operações dedicadas, a alta de 13% em relação ao 1T24 ocorreu pelo *ramp-up* de projetos no setor de papel e celulose. No segmento de transporte de cargas, o crescimento de 9% foi promovido pelas implantações no setor de combustível e aumento de demanda em alimentos e bebidas, alguns dos serviços especializados e dedicados prestados. A essencialidade e qualidade do serviço prestado na cadeia produtiva dos nossos clientes nos permite manter um ritmo de crescimento consistente.

Em relação aos setores da economia, alimentos e bebidas representou 39% da receita do segmento (com transporte de alimentos refrigerados e refrigerados e distribuição urbana), papel e celulose representou 28% (com serviços em toda cadeia produtiva do cliente) e químicos, 12% (com serviços de transporte especializado e dedicado de líquidos e gases).

O EBITDA do *asset heavy* foi de R\$ 230,5 milhões no 1T25, com margem de 21,5%. A margem apresentou uma redução em relação ao mesmo período do ano anterior pelo aumento no preço dos insumos, já mencionados anteriormente, que prejudicou a rentabilidade de alguns contratos intensivos em capital quando comparada com o 1T24. No entanto, a renegociação de contratos ainda em andamento, necessária para fazer frente a inflação, já passou a contribuir com o resultado do trimestre refletindo em uma expansão de +1,6 p.p. na margem EBITDA em relação ao 4T24. Vale reforçar que a margem bruta foi impactada pela margem venda de ativos que, conforme já citado, foi pressionada por um tipo de veículo leve específico que sofreu uma desvalorização acima da média do mercado.

## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A/A	4T24	▲ T/T
Receitas Financeiras	64,6	63,3	2,1%	44,8	44%
Despesas Financeiras	(340,4)	(283,6)	20,0%	(287,4)	18,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(275,8)</b>	<b>(220,3)</b>	<b>25,2%</b>	<b>(242,6)</b>	<b>13,7%</b>

A despesa financeira pelo serviço da dívida (1T25x1T24) aumentou R\$ 56,3 milhões, sendo impactada em R\$ 67,9 milhões devido ao aumento do CDI, porém compensada em R\$ 11,6 milhões pela redução da dívida bruta média do período comparado. Analisando o Resultado Financeiro total em relação ao 4T24 o aumento de 13,7% é resultado principalmente do incremento do CDI no 1T25 em comparação ao trimestre anterior.

## Estrutura de Capital

Endividamento (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A/A	4T24	▲ T/T
<b>Dívida bruta</b>	<b>7.465,5</b>	<b>8.679,6</b>	<b>-14,0%</b>	<b>7.427,0</b>	<b>0,5%</b>
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>1.748,5</b>	<b>3.720,4</b>	<b>-53,0%</b>	<b>1.894,9</b>	<b>-7,7%</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>5.717,0</b>	<b>4.959,2</b>	<b>15,3%</b>	<b>5.532,2</b>	<b>3,3%</b>
<b>Custo médio da dívida líquida (a.a.)</b>	<b>15,2%</b>	<b>13,7%</b>	<b>+1,5 p.p.</b>	<b>14,6%</b>	<b>+0,5 p.p.</b>
Custo da dívida líquida pós impostos (a.a.)	10,0%	9,0%	+1,0 p.p.	9,7%	+0,4 p.p.
Prazo médio da dívida líquida (anos)	5,0	6,0	-16,7%	5,1	-2,9%
Custo médio da dívida líquida (a.a.)	15,2%	13,7%	11,1%	14,6%	3,7%
Custo médio da dívida bruta (a.a.)	14,7%	11,6%	+3,1 p.p.	13,4%	+1,3 p.p.
Prazo média da dívida bruta (anos)	3,9	4,0	-2,5%	3,8	1,8%

Fechamos o 1T25 com R\$ 1,7 bilhão em caixa e aplicações financeiras, e R\$ 530 milhões em linhas compromissadas e não sacadas, resultando em R\$ 2,3 bilhões em fontes de liquidez que equivalem a 1,6 vezes a nossa dívida de curto prazo. O volume é suficiente para amortizar a dívida até o quarto trimestre de 2026. Vale ressaltar que o custo médio da dívida bruta (apresentado na tabela acima) é calculado a partir da ponderação da despesa financeira pelo serviço da dívida com o saldo da dívida ao final dos períodos. Com a amortização de um CRA com custo de 147% do CDI em maio de 2025, deve-se observar uma redução adicional no *spread* do custo médio da dívida de 0,2 p.p.

Indicadores de Alavancagem (R\$ mm)	1T25	4T24	1T24
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>3,04x</b>	<b>3,04x</b>	<b>2,68x</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA-A</b>	<b>2,59x</b>	<b>2,63x</b>	<b>2,40x</b>
<b>EBITDA-A / Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>2,75x</b>	<b>2,82x</b>	<b>2,98x</b>
EBITDA UDM	1.877,6	1.819,5	1.848,7
EBITDA-A <sup>1</sup> UDM	2.203,5	2.106,8	2.066,6

<sup>1</sup>EBITDA-A calculado conforme metodologia dos covenants

Nossa alavancagem foi de 3,04x dívida líquida/EBITDA e 2,59x dívida líquida/EBITDA-A, nossa referência para *covenants*. O índice de cobertura medido por EBITDA-A/resultado financeiro líquido foi de 2,75x. Mantivemos nossos índices de alavancagem controlados, mesmo com os investimentos nos últimos doze meses que ainda não se converteram integralmente em receita (e resultado) e com custo de capital mais elevado, o que reflete nossa forte geração de caixa e eficiência no modelo de precificação dos contratos. As estratégias de redução da alavancagem encontram-se nas etapas iniciais e ainda não impactaram o indicador.

**Investimentos**

Investimentos (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A / A	4T24	▲ T / T
<b>Investimento bruto por natureza</b>	<b>164,4</b>	<b>521,1</b>	<b>-68,4%</b>	<b>189,9</b>	<b>-13,4%</b>
Expansão	91,9	365,6	-74,9%	145,8	-37,0%
Renovação	50,9	148,6	-65,7%	38,3	33,0%
Outros	21,6	6,9	212,9%	5,8	273,4%
<b>Investimento bruto por tipo</b>	<b>164,4</b>	<b>521,1</b>	<b>-68,4%</b>	<b>189,9</b>	<b>-13,4%</b>
Caminhões	69,4	463,1	-85,0%	84,3	-17,7%
Máquinas e Equipamentos	67,5	39,8	69,5%	53,9	25,1%
Veículos Leves	4,6	7,6	-38,7%	27,9	-83,3%
Ônibus	1,3	2,1	-39,0%	2,4	-48,1%
Outros	21,6	8,5	154,3%	21,3	1,3%
<b>Receita de Venda de Ativos</b>	<b>99,6</b>	<b>78,8</b>	<b>26,4%</b>	<b>81,3</b>	<b>22,6%</b>
<b>Total Investimento Líquido</b>	<b>64,8</b>	<b>442,2</b>	<b>-85,4%</b>	<b>108,6</b>	<b>-40,4%</b>

O capex líquido do 1T25 foi de R\$ 64,8 milhões. O capex bruto foi de R\$ 164,4 milhões, sendo 56% destinado à expansão para fazer frente à implantação de novos contratos e garantir receita futura. Em linha com o plano estratégico, parte dos novos contratos firmados no 4T24 e 1T25 tiveram os ativos alugados (parcialmente ou integralmente) quando a avaliação indicou ser mais benéfico. Com isso, a necessidade de capex desse trimestre já se mostrou bastante inferior em relação aos períodos anteriores – redução de 85% vs 1T24.

Importante mencionar que a JSL não opera com estoque de ativos, somente efetuamos os investimentos para aplicação direta em cada operação uma vez que os contratos comerciais estejam assinados. O efeito caixa dos investimentos realizados no período estão refletidos no tópico de ‘Fluxo de Caixa’.

**Rentabilidade**

ROIC (Return on Invested Capital)	1T25	1T24	4T24	Running Rate UDM
	UDM	UDM	UDM	UDM
EBIT	1.231,9	1.329,3	1.210,5	1.178,1
Alíquota efetiva	12,3%	10,0%	22,7%	22%
<b>NOPLAT</b>	<b>1.080,9</b>	<b>1.196,9</b>	<b>935,1</b>	<b>918,9</b>
Dívida Líquida período atual	5.717,0	4.959,2	5.532,2	5.048,4
Dívida líquida período anterior	4.959,2	3.784,1	4.852,4	4.335,0
<b>Dívida líquida média</b>	<b>5.338,1</b>	<b>4.371,6</b>	<b>5.192,3</b>	<b>4.691,7</b>
PL período atual	1.791,2	1.698,3	1.770,4	1.791,2
PL período anterior	1.698,3	1.436,1	1.663,4	1.698,3
<b>PL médio</b>	<b>1.744,8</b>	<b>1.567,2</b>	<b>1.716,9</b>	<b>1.744,8</b>
Capital Investido período atual	7.508,1	6.657,5	7.302,5	6.839,6
Capital Investido período anterior	6.657,5	5.220,2	6.515,8	6.033,3
<b>Capital Investido médio</b>	<b>7.082,8</b>	<b>5.938,9</b>	<b>6.909,2</b>	<b>6.436,5</b>
<b>ROIC</b>	<b>15,3%</b>	<b>20,2%</b>	<b>13,5%</b>	<b>14,3%</b>

No 1T25, nosso ROIC UDM reportado foi de 15,3% e o ROIC *running rate* foi de 14,3%. A melhora operacional observada no primeiro trimestre, conforme já mencionado, ainda não se refletiu integralmente nos resultados, o que deve ocorrer ao longo dos próximos meses. Junto a isso, a alta concentração do perfil leve em ativos nos novos contratos do 1T25, que reduzem a necessidade de investimento, também deverá ser um promotor para o ROIC nos próximos trimestres. Vale destacar que nosso capital investido está sempre vinculado a projetos já contratados, com geração de receitas e resultados previstos.

## Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ mm)	1T25	4T24	1T24
<b>EBITDA</b>	<b>454,2</b>	<b>430,0</b>	<b>396,0</b>
Capital de Giro	(124,8)	(158,1)	79,0
Custo de venda de ativos utilizados na locação e prestação de serviços	99,0	84,5	66,3
Capex Renovação	(50,9)	(42,7)	(148,6)
Itens Não Caixa e outros	(14,0)	(21,3)	54,4
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>363,5</b>	<b>292,5</b>	<b>447,2</b>
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,5)	4,0	(5,6)
(-) Capex outros	(21,6)	(5,8)	(6,9)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>341,4</b>	<b>290,7</b>	<b>434,7</b>
(-) Capex Expansão	(100,2)	(184,5)	(263,1)
(-) Aquisição de empresas	-	(84,3)	-
<b>Fluxo após crescimento</b>	<b>241,2</b>	<b>21,8</b>	<b>171,6</b>

Nosso foco na precificação dos novos contratos com rentabilidade adequada e eficiência na alocação de capital nos permite manter uma forte geração de caixa operacional (R\$ 241,2 milhões após crescimento no trimestre), trazendo solidez ao modelo de negócios e capacidade de crescimento sem comprometer nossa estrutura de capital. O capex de expansão com efeito caixa é líquido dos benefícios de linhas de financiamento (FINAME) e prazo de pagamento para fornecedores. A redução da necessidade de capex para manter o crescimento orgânico observada em 2024 e no 1T25 junto a iniciativas de melhora do capital de giro irão favorecer a geração de caixa e a estratégia de desalavancagem da Companhia.

## Anexo I – Reconciliação do EBITDA e do Lucro Líquido

Reconciliação do EBITDA (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A / A	4T24	▲ T / T
<b>Lucro Líquido Total</b>	31,9	33,6	-5,0%	22,7	40,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	275,8	220,3	25,2%	242,6	13,7%
<b>IR e contribuição social</b>	(28,9)	3,5	-930,9%	1,1	-2788,0%
<b>Depreciação e Amortização</b>	175,4	138,7	26,5%	163,7	7,1%
Depreciação imobilizado	112,0	101,2	10,7%	124,0	-9,7%
Depreciação IFRS 16	63,4	37,5	69,1%	39,7	59,7%
<b>EBITDA</b>	<b>454,2</b>	<b>396,0</b>	<b>14,7%</b>	<b>430,0</b>	<b>5,6%</b>
<b>Custo de Venda de Ativos</b>	<b>99,0</b>	<b>66,3</b>	<b>49,2%</b>	<b>84,5</b>	<b>17,1%</b>
<b>EBITDA-A</b>	<b>553,2</b>	<b>462,4</b>	<b>19,6%</b>	<b>514,6</b>	<b>7,5%</b>
Mais Valia	4,0	6,8	-40,6%	3,9	3,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>458,2</b>	<b>402,8</b>	<b>13,7%</b>	<b>434,0</b>	<b>5,6%</b>
EBITDA Ajustado ex - IFRS 16	394,8	365,3	8,1%	394,3	0,1%

Reconciliação do Lucro Líquido (R\$ mm)	1T25	1T24	▲ A / A	4T24	▲ T / T
<b>Lucro Líquido</b>	<b>31,9</b>	<b>33,6</b>	<b>-5,0%</b>	<b>22,7</b>	<b>40,4%</b>
Mais Valia	2,7	4,5	n.a	2,6	n.a
Amortização PPA	10,6	10,7	-1,0%	10,4	n.a
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>45,1</b>	<b>48,7</b>	<b>-7,4%</b>	<b>35,7</b>	<b>26,3%</b>
Margem (% ROL)	1,9%	2,4%	-0,4 p.p.	1,4%	+0,5 p.p.

## Anexo II – Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Passivo (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24
<b>Ativo circulante</b>				<b>Passivo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	327,0	442,8	624,8	Fornecedores	291,5	309,3	557,3
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	1.420,6	1.451,3	3.095,6	Risco sacado a pagar	2,3	2,5	-
Instrumentos financeiros derivativos	148,7	131,3	31,8	Instrumentos financeiros derivativos	125,0	112,7	85,1
Contas a receber	1.899,8	1.814,9	1.472,9	Empréstimos e financiamentos	1.414,2	1.474,8	785,3
Estoques	97,9	97,2	70,8	Debêntures	56,0	37,3	52,2
Tributos a recuperar	83,0	78,3	103,5	Arrendamentos a pagar	22,7	22,4	31,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	105,9	85,5	45,7	Arrendamentos por direito de uso	165,0	132,3	125,2
Outros créditos	27,9	23,1	26,1	Obrigações sociais e trabalhistas	388,4	364,7	366,6
Despesas antecipadas	69,5	37,8	71,6	Imposto de renda e contribuição social a recolher	2,3	1,6	5,4
Ativo imobilizado disponibilizado para venda	445,2	389,3	206,0	Tributos a recolher	181,4	184,5	150,1
Adiantamentos a terceiros	53,9	67,0	51,8	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	106,5	-
				Outras contas a pagar	78,8	75,8	86,4
				Adiantamentos de clientes	32,2	36,6	35,5
				Partes relacionadas	-	-	-
				Obrigações a pagar por aquisição de empresas	136,5	147,4	113,2
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>4.679,4</b>	<b>4.618,6</b>	<b>5.800,7</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.896,1</b>	<b>3.008,4</b>	<b>2.394,1</b>
<b>Ativo não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Não circulante</b>				Empréstimos e financiamentos	4.371,0	4.256,0	5.637,7
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	0,9	0,8	-	Debêntures	1.566,2	1.565,3	2.300,4
Instrumentos financeiros derivativos	115,4	86,9	273,3	Arrendamentos a pagar	66,7	70,6	87,0
Contas a receber	32,2	25,3	37,2	Arrendamentos por direito de uso	550,1	441,7	427,2
Tributos a recuperar	98,8	87,0	162,4	Tributos a recolher	10,6	11,9	28,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16,4	12,8	7,0	Provisão para demandas judiciais e administrativas	471,3	493,7	592,0
Depósitos judiciais	70,5	70,5	63,5	Imposto de renda e contribuição social diferidos	240,8	259,9	185,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	174,9	164,3	143,1	Partes relacionadas	-	0,0	2,1
Partes relacionadas	-	-	-	Outras contas a pagar	32,6	33,5	24,0
Ativo de indenização por combinação de negócios	379,6	406,8	484,4	Obrigações a pagar por aquisição de empresas	463,3	448,8	556,2
Outros créditos	40,7	41,0	34,5	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15,9	13,9	142,2
				Instrumentos financeiros derivativos	107,9	106,2	5,3
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>929,5</b>	<b>895,4</b>	<b>1.205,4</b>	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>7.896,4</b>	<b>7.701,4</b>	<b>9.987,5</b>
Investimentos	-	-	-				
Imobilizado	6.077,8	6.058,1	6.137,8	<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.791,2</b>	<b>1.770,4</b>	<b>1.698,3</b>
Intangível	897,0	908,1	936,0				
<b>Total</b>	<b>6.974,8</b>	<b>6.966,2</b>	<b>7.073,8</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>12.583,7</b>	<b>12.480,2</b>	<b>14.079,9</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.904,3</b>	<b>7.861,6</b>	<b>8.279,2</b>				
<b>Total do ativo</b>	<b>12.583,7</b>	<b>12.480,2</b>	<b>14.079,9</b>				

### Glossário

EBITDA-A ou EBITDA Adicionado – Corresponde ao EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata da mera representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua alienação. Dessa forma, a Administração da Companhia acredita que o EBITDA-A é a medida prática mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia de cumprir com suas obrigações financeiras. Ressaltamos também que com base nas escrituras públicas das debêntures, o EBITDA-A para cálculo de alavancagem e cobertura de despesas financeiras líquidas, corresponde ao o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido de venda de ativos utilizados na prestação de serviços, apurado ao longo dos últimos 12 (doze) meses, incluindo o EBITDA Adicionado dos últimos 12 (doze) meses das sociedades incorporadas e/ou adquiridas.

IFRS16 – O *International Accounting Standards Board* (IASB) emitiu a norma CPC 06 (R2) /IFRS 16, que requer que os arrendatários reconheçam a maioria dos arrendamentos no balanço patrimonial, sendo registrados um passivo para pagamentos futuros e um ativo para o direito de uso. A norma entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2019.

### Informações Adicionais

Este Release de Resultados tem como objetivo detalhar os resultados financeiros e operacionais da JSL S.A. As informações financeiras são apresentadas em milhões de Reais, exceto quando indicado o contrário. As informações contábeis intermediárias da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidados de acordo com CPC – 21 (R1) Demonstração Intermediária e a norma IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo IASB.

A partir de 01 de janeiro de 2019, a JSL adotou o CPC 06 (R2)/IFRS 16 em suas demonstrações financeiras relativas ao 1T19. Nenhuma das alterações incorre na rerepresentação das demonstrações financeiras já publicadas.

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas deste documento poderão não reconciliar exatamente com os números apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas auditadas.

### Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições por que se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

## Teleconferência e Webcast

Data: 07 de maio de 2025, quarta-feira.

Horário: **10:00am (Brasília)**  
**09:00am (New York)** – Com tradução simultânea.

Telefones de conexão:  
**Brasil: +55 11 4632-2236**  
**Demais países: +1 646 558-8656**

**Código de acesso: JSL**  
**Webcast: [ri.jsl.com.br](http://ri.jsl.com.br)**

**Acesso ao Webcast:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website [ri.jsl.com.br](http://ri.jsl.com.br). O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela plataforma e ficará disponível após o evento.

Para informações adicionais, entre em contato com a Área de Relações com Investidores:

Tel: +55 (11) 3154-4013 | [ri@jsl.com.br](mailto:ri@jsl.com.br) | [ri.jsl.com.br](http://ri.jsl.com.br)